

A POSSIBILIDADE DE ENCANTAR E APRENDER COM "A CABEÇA DO SANTO" NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

Francisca Ilane da Silva Mota ¹

George Bezerra Pinheiro ²

RESUMO

No vasto campo das oportunidades educativas, a literatura assume um papel vital na metamorfose das salas de aula em ambientes dinâmicos e envolventes. "A Cabeça do Santo", obra de Socorro Acioli, surge como uma fonte rica de inspiração para explorar as nuances geográficas e culturais nas aulas de Geografia do Ensino Médio. Este artigo surge como caráter interdisciplinar, fazendo uma articulação entre geografia e a literatura, propondo um olhar mais detalhado a respeito dos aspectos culturais nordestinos. O intuito deste artigo tende a enfatizar a importância da construção de oficinas de leituras contextualizadas, destacando elementos marcantes da cultura nordestina, bem como uma ferramenta pedagógica de utilização para melhor assimilação e instrumentação de incentivo de discussões sobre interações físicas e humanas existentes dentro das delimitações do nordeste. Essas incursões culturais não apenas complementam os conteúdos de Geografia, trazendo uma forma dinâmica e didática, mas também promovendo a compreensão da influência da cultura na formação dos espaços geográficos. A metodologia baseou-se em leitura de artigos e textos de Bastos (1998), Puchalski (2014), Acioli (2014), Cavalcanti (2010) e Sarmiento (2017). Neste sentido, "A Cabeça do Santo" revela-se não apenas como um livro, mas como uma porta de entrada para um universo de descobertas e reflexões, transformando a sala de aula em um espaço vivo de aprendizado. Ao adotar abordagens mais humanizadas e envolventes, os educadores podem desencadear um processo educativo que vai além dos livros didáticos, construindo pontes entre a teoria e a vida real dos alunos. Além de aproximar o aluno do ambiente geográfico nordestino, presente no imaginário e esquecido/adormecido na realidade dos alunos (a maioria das vezes).

Palavras-chave: A Cabeça do Santo, Geografia Cultural, Leitura Contextualizada, Nordeste, Ferramenta Pedagógica.

INTRODUÇÃO

No vasto campo das oportunidades educativas, a literatura assume um papel vital na metamorfose das salas de aula em ambientes dinâmicos e envolventes. "A Cabeça do Santo", obra de Socorro Acioli, surge como uma fonte rica de inspiração para explorar as nuances geográficas e culturais nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* Crateús, ilane.mota09@aluno.ifce.edu.br;

² Professor orientador: Mestre em Políticas Públicas em Saúde pela Escola do Governo Fiocruz - Brasília Área de atuação em Geografia Humana. Professor de Geografia do Instituto Federal do Ceará - *Campus* Crateús, enlascallesdelmundo@mail.com

Este artigo foi elaborado durante o componente curricular de Geografia Cultural do curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Crateús, e propõe um olhar mais detalhado sobre a viabilidade de utilizar essa narrativa não apenas como uma ferramenta pedagógica, mas como o epicentro de valorização da cultura nordestina e abordagem de conceitos essenciais a análise geográfica.

"A Cabeça do Santo" oferece uma oportunidade única para imergir os alunos em uma jornada pela geografia no contexto regional nordestino, tornando-se uma bússola para explorar a diversidade de lugares, paisagens e desafios enfrentados por essa região. As oficinas de leitura realizadas ao longo da disciplina foram uma forma de trazer obras literárias ao conhecimento dos discentes, complementadas por um diálogo após leituras a fim de tornar o conhecimento dinâmico e coletivo entre a turma. E a produção do artigo foi uma ferramenta de trazer novas ideias de como poderia trabalhar durante as regências nas aulas de geografia do ensino médio.

Ao inserir oficinas de leitura contextualizada no componente curricular podemos abrir janelas para a riqueza cultural do Nordeste. Os alunos, guiados por atividades interativas, podem explorar as tradições e costumes presentes na narrativa. Essas incursões culturais não apenas complementam os conteúdos de Geografia, trazendo uma forma dinâmica e didática, mas também promovem a compreensão da influência da cultura na formação dos espaços geográficos. Os estudantes, por meio de atividades práticas e discussões, podem mapear as jornadas dos personagens, explorando como a geografia influencia suas vidas e decisões. Essa abordagem prática torna os conceitos geográficos como uso do espaço, lugar e território tornam mais tangíveis e relevantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, centrada em uma análise literária e bibliográfica sobre temas relacionados à Geografia Cultural, regionalismo, metodologias de ensino em sala de aula e o uso da literatura como uma ferramenta pedagógica no ensino de Geografia. A priori, a análise literária ocorre por compreender que a obra literária de Acioli (2014), explora narrativas de cunho regionalistas e caracterizadas nordestinas, por isso, a revisão e análise da obra têm o intuito de enfatizar a possibilidade de usar literatura aliada a conceitos teóricos da geografia como forma de aproximar o educando aos conteúdos abordados em sala de aula.

A escolha pela análise bibliográfica se justifica pela necessidade de explorar e consolidar o conhecimento existente acerca desses temas, fornecendo uma base teórica sólida para futuras aplicações práticas. A pesquisa bibliográfica foi organizada em três etapas: (1) levantamento das obras mais relevantes e atualizadas sobre os temas de Geografia Cultural e literatura no ensino de Geografia; (2) leitura exploratória para identificar os principais conceitos e teorias abordados; e (3) leitura analítica para aprofundar os debates e identificar as contribuições específicas de cada autor para o ensino de Geografia, especialmente quanto ao uso de metodologias inovadoras em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vieira et al (2021) aborda o conceito de paisagem desde o início dos estudos voltados para a geografia cultural. A priori, entendida sob a ótica do objetivo e material, ela se transforma, sendo reinterpretada através de diferentes sentidos, subjetividades e dimensões simbólicas do espaço. Sabe-se que os conceitos científicos estão atrelados a aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais de determinado período, Vieira et al (2021) dispõe de estudos sobre a relação de paisagem elencados aos estudos da geografia cultural, principal foco deste artigo.

Durante as leituras para a construção deste artigo, o conceito de paisagem durante o século XVIII foi retratado e relacionado a pintura como obra artística, Luchiarri (2001). Já na vertente da geografia tradicional aparece relacionada à fisionomia de certa área, sendo constituída através da forma visível, Salgueiro (2001). Para compreensão de Besse (2014), propõe uma compreensão dividida em dois extremos para entendimento da formulação do conceito, os quais ele denomina como subjetivistas e realistas, “questão central é se a paisagem depende da visão do observador, sendo uma imagem relativa ao ponto de vista, ou se ela existe de forma objetiva, independente de quem a vê, como uma forma que precisa ser compreendida”.

Sobre reflexões de entendimentos da geografia cultural, o autor Corrêa (2012), destaca cinco temáticas: “paisagem, polivocalidade e iconografia; paisagem, diferenciação social e poder; paisagem: marca, matriz e mudanças; paisagem da simulação e, finalmente, paisagem e literatura” Corrêa (2012, p. 32). A temática enfatizada neste artigo será a de “paisagem e literatura”, pois a mesma se alinha à proposta citada anteriormente.

Corrêa (2012), em seus estudos destaca que o fenômeno de interesse da geografia cultural em criar análises a partir da relação paisagem e literatura é algo recente, maior que ganhou força a partir de 1970. O autor afirma que esse interesse acontece “quando a paisagem, ou espaço, torna-se parte da trama e não apenas um necessário pano de fundo” (p. 39).

Para Luchiari (2001), a geografia cultural vê a paisagem como expressão material do que a sociedade oferece ao meio, relacionando-se com a cultura. É nesse viés que cabe o olhar do geógrafo sobre o fenômeno da cultura, propor uma análise acerca da paisagem e seus aspectos culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acioli (2014), em sua obra, cria um cenário em que o protagonista parte em busca de suas raízes familiares e acaba se deparando com uma gigantesca cabeça de um santo - Santo Antônio-, símbolo central da narrativa, uma vez que a cidade de Candeia é permeada por forte devoção popular pela religiosidade, que reflete a tradição da região. O cenário da cidade de Candeia é marcado por um ambiente árido e rural, característico da região nordestina, que desempenha um papel importante na ambientação da trama.

De acordo com Bastos (1998), a geografia busca inovar em alternativas para formar a apreensão do espaço, e através da incorporação crítica da literatura utilizada como recurso metodológico para o ensino desta disciplina. Puchalski (2014), “desde o início nos bancos escolares, a geografia, mais do que nunca, precisa se modernizar para que não caia no esquecimento ou venha a ser desvalorizada no ambiente científico mundial”. Assim, associar a representação da literatura como objeto de contribuição para entendimento de questões que envolvem a realidade, auxiliam o educando a compreender a percepção de espaço.

Ao utilizar de simbologias consideradas como representação da realidade em em uma narrativa ficcional, o autor propõe ao leitor uma criação imaginária minimamente detalhista, e quanto maior a riqueza de detalhes maior será a imersão do leitor para com a narrativa. Bastos (1998), ainda complementa que o espaço é representado segundo o imaginário social em que não se deve negar a materialidade, o concreto. Na apreensão do espaço deve ser levado em consideração conceitos ideológicos, políticos e culturais.

A apropriação intelectual de um lugar acontece quando criamos mentalmente uma imagem dele, moldada pelo que ele significa para nós. Quando um romance

descreve a realidade, ele nos oferece uma forma de entender o mundo, expressando os valores, sonhos e interesses das pessoas, que, por sua vez, influenciam como os espaços ao nosso redor são construídos e percebidos.

Cavalcanti (2010), em suas obras, discute sobre a motivação do aluno para a aprendizagem, evidenciando que não somente ao aluno cabe essa responsabilidade de motivação. Pela perspectiva de Libâneo (2009), é importante compreender que o papel do professor orientar, direcionar e intervir nos motivos dos alunos, realizando a mediação didática. Visto isso, cabe ao professor selecionar e organizar criteriosamente os conteúdos a serem trabalhados, bem como metodologias que possibilitem uma maior compreensão e produção do conhecimento por parte do aluno.

De acordo com Cavalcanti (2010), elenca diferentes alternativas na análise geográfica, dentre elas está o uso de literatura, documentário, música, fotografia e teatro. Sabe-se que isso requer do professor um olhar mais sensível, pois exige uma abordagem interdisciplinar, além de favorecer a construção do conhecimento conceitual e comunicação sintética.

Cavalcanti (2010), elenca que o uso de obras que façam representações do real, são maneiras de apresentar a realidade, com carga de subjetividade e assim elucidar habilidade de codificação, criticidade e percepção do espaço pelo aluno.

Se elas são subjetividades e ajudam a construir subjetividades, é assim que devem ser consideradas no ensino: deve-se trabalhar explicitando essas suas características, possibilitando com isso a construção e a desconstrução de representações espaciais, o desenvolvimento das habilidades de leitura do espaço por meio dos signos e códigos que nele estão presentes (Cavalcanti, 2010, p. 10).

Em consonância Sarmiento (2017), afirma que a formação de professores tem se tornando um processo constante de revisão, aprofundamento, rigor e exigência, seja no nível científico quanto pedagógico, de forma que garanta a qualidade dos saberes e ensino.

Um Mundo Geográfico nas Páginas de "A Cabeça do Santo", a Geografia em Diálogo com a Vida Real

A cultura é um elemento essencial no estudo da geografia, pois permite uma compreensão mais profunda das diversas maneiras como os seres humanos interagem com o ambiente físico. Através do estudo da cultura, podemos entender como as

tradições, as crenças e os costumes influenciam a forma como as pessoas vivem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

Ao evidenciar a cultura dentro do componente de geografia, reconhecemos a importância da diversidade humana e a riqueza que ela traz para a nossa compreensão do mundo. Além disso, promove o respeito e a valorização das diferenças culturais, o que é fundamental para a construção de uma sociedade que valorize tais costumes.

"A Cabeça do Santo" nos transporta para a cidade fictícia de Candeia, no interior do Ceará, onde Samuel, o protagonista, embarca em uma jornada única após a morte de sua mãe. A trama, enriquecida por elementos mágicos e culturais, oferece uma visão íntima da geografia brasileira. Essa abordagem única proporciona uma ponte natural com os temas discutidos nas aulas de Geografia.

A obra analisada também destaca a riqueza da cultura nordestina, proporcionando uma oportunidade para discutir identidade e diversidade cultural. A obra transcende o regionalismo, oferecendo uma visão universal sobre desafios e superações. Essa dualidade cria espaço para reflexões mais profundas sobre as interações entre sociedade e espaço, conectando os alunos com a complexidade do mundo ao seu redor.

Desenvolvimento de Leitores Críticos e Reflexivos

Além dos aspectos geográficos, a obra estimula a leitura crítica e reflexiva. A trama complexa e os diversos personagens desafiam os estudantes a analisarem detalhes, promovendo habilidades essenciais para uma aprendizagem autônoma, bem como a possibilidade de exploração do universo nordestino, refletido na obra de Socorro Acioli. Essa capacidade de interpretação e argumentação é aprimorada, oferecendo benefícios além da sala de aula.

A leitura guiada em sala de aula possibilita o senso de imaginação do educando, além de abrir um leque de possibilidades de exploração de leituras paradidáticas, fatores vitais para a compreensão de uma geografia além dos livros didáticos, e assim, surgiu da ideia de que o campo de estudo geográfico é sustentado por uma decoreba e torná-la desvalorizada.

O desenvolvimento de uma leitura crítica envolve não apenas a compreensão do texto, mas também a capacidade de analisar e avaliar as informações apresentadas, identificar preconceitos ou suposições do autor e formar suas próprias opiniões. Isso é

especialmente importante em nossa era digital, onde somos constantemente bombardeados com informações de diversas fontes. Além disso, a leitura reflexiva incentiva os leitores a fazer conexões entre o texto e suas próprias experiências, promovendo uma compreensão mais profunda e pessoal. Portanto, o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos é essencial para o empoderamento individual e a participação ativa na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporar "A Cabeça do Santo" no ensino de Geografia do Ensino Médio é mais do que enriquecer o currículo; é proporcionar uma experiência educativa conectada à realidade dos alunos, mas também como instrumento de relembrar e valorizar a cultura nordestina. A obra não apenas ilustra conceitos geográficos, mas também nutre o apreço pela leitura, desenvolve a empatia e prepara os estudantes para uma compreensão mais profunda e significativa do mundo, que tem sido cada vez mais esquecido pelos indivíduos, por conta das tecnologias da era da informação.

Além disso, o uso de A Cabeça do Santo como recurso didático favorece a interdisciplinaridade, permitindo que os professores conectem conteúdos de Geografia com outras áreas do conhecimento, como Literatura, História e Sociologia. Essa abordagem integrada enriquece a experiência de aprendizagem, pois os alunos podem estabelecer relações entre as narrativas da obra e os contextos históricos e sociais que a envolvem.

"A Cabeça do Santo" revela-se não apenas como uma brilhante obra literária, mas como uma porta de entrada para um universo de descobertas e reflexões, transformando a sala de aula em um espaço vivo de aprendizado. Ao adotar abordagens mais humanizadas e envolventes, os educadores podem desencadear um processo educativo que vai além dos livros didáticos, construindo pontes entre a teoria e a vida real dos alunos. Além de aproximar o aluno para a ludicidade do ambiente geográfico nordestino, presente no imaginário e/ou esquecido/adormecido na realidade dos alunos (a maioria das vezes).

Nesse contexto, "A Cabeça do Santo" não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também propicia uma imersão nas narrativas culturais que permeiam o cotidiano nordestino. Através da exploração das experiências dos personagens, os alunos são incentivados a expressar suas próprias histórias e vivências, criando um diálogo entre a literatura e suas realidades. Assim, a obra não se limita a ser um mero suporte

curricular, mas se torna um veículo de empoderamento, onde os jovens aprendizes podem reimaginar e ressignificar suas identidades culturais. Essa prática promove um aprendizado significativo, em que a sala de aula se transforma em um verdadeiro laboratório de ideias, abrindo espaço para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas que são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de futuros cidadãos atuantes na sociedade.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, minha eterna gratidão pelo esforço, amor e dedicação, que foram essenciais para minha formação. Às minhas irmãs, agradeço pelo carinho e incentivo nos momentos difíceis; vocês foram minha motivação. Ao meu amor e a todos os meus amigos e professores, sou grata por cada palavra de incentivo e apoio ao longo dessa jornada; vocês contribuíram para meu crescimento pessoal e acadêmico. Sou imensamente feliz em saber que posso contar com vocês. Com carinho, Ilane.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Socorro. **A Cabeça do Santo**. Brasil: Companhia de Letras, 2014. 176 p.

BASTOS, Ana Regina Vasconcelos Ribeiro. **Espaço e Literatura**: algumas reflexões teóricas. 1998. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.e-publicacoes.uerj.br/>>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BESSE, J. M. **Ver a Terra. Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2014. 120p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-16, nov. 2010. Disponível em: lana cavalcanti geografia e a realidade escolar contemporânea. Acesso em: 23 nov. 2023.

CORRÊA, R. L. Paisagem e Geografia. In: ALVES, I.; LEMOS, M.; NEGREIROS, C. (Orgs.). **Literatura e Paisagem em Diálogo**. Rio de Janeiro: Edições Makunaíma, 2012. cap. 2, p. 29-43.

LIBÂNEO, José Carlos. Docência Universitária: formação do pensamento teórico científico e atuação nos motivos dos alunos. In: D'AVILA, Cristina. Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: CRV, 2009.

LUCHIARI, M. T. **A (re)significação da paisagem no período contemporâneo.** In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L (Orgs.). **Paisagem, Imaginário e Espaço.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 9-28.

PCHALSKI, Silvana. **O livro didático nas aulas de geografia:** uma reflexão sobre a importância do seu uso no ensino fundamental. 2014. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21088>>. Acesso em: 28 set. 2023.

SARMENTO, Teresa. Formação de Professores para uma Sociedade Humanizada. **Edu. Puc,** Campinas, v. 1, n. 1, p. 285-297, ago. 2017. Disponível em: <<https://puccampinas.emnuvens.com.br/reeducacao/article/view/3679/2463>>. Acesso em: 13 set. 2024.

VIEIRA, Felipe da Silva *et al.* A história da geografia cultural e o conceito de paisagem. **Caderno de Geografia,** [S.L.], v. 31, n. 2, p. 30, 14 set. 2021. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <<http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962.2021v31n2p30>>. Acesso em: 01 ago. 2024.